Anno 16.º — Sabado, 16 de Junho de 1923 — N.º 781

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade - Largo Luiz de Camões - AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

PERANTE A JUSTIÇA

Na quarta-feira, dia 20, é o julgamento deste jornal que, representado pelo seu director, vai responder por um delito que não cometeu e que só a perversidade dos homens, a maldade dos homens, o odio que certas creaturas alimentam contra nós, sem duvida, por não querermos acamaradar com elas, víu, para logo pensarem na intervenção dos tribunais esperançados, como andam, os politicos de má morte, os corruptos, os imorais autores e defensores da bela obra republicana a que estamos assistindo, de que por esse modo nos aniquilam, ou nos emudecem, ou nos reduzem a ponto de ficarem á vontade. Mas decididamente enganam-se. Os nossos julgadores vão ter ensejo de apreciar as causas que deram origem á querela do Ministerio Publico e pronunciar-se-ão, seguros estamos disso, com a honestidade propria do papel que desempenham dentro do tribunal.

Com serenidade aguardâmos, pois, o dia do ajusto de contas em que se acabará de dizer o que ainda não está dito para completar a historia dos nossos crimes...

Um emprestimo

Vai ser aberta no dia 18 a subscrição publica para um emprestimo interno de quatro milhões de libras, ouro, com que o governo se propõe sanear as finanças publicas e concorrer para o embaratecimento do custo da vida.

Os jornais que diariamente costumâmos ler dizem que a politica financeira do sr. Vitorino Guimarães, procurando acabar com o cancro dos *deficits*, provocados, sobretudo, pela desvalorisação da moeda, merece os maiores aplausos. Mais: que o escudo começará, progressivamente, a adquirir a sua potencia aquisitiva, no dia em que o publico saiba que o Estado está na disposição de não fabricar mais papel-moeda e que esse momento chegou com a abertura do novo credito.

Preconisam, por fim, que parando o volante da maquina do Banco de Portugal, onde se estampam as notas, a carestia da vida baixará e, como consequencia, teremos a existencia individual menos aflitiva, entrando no verdadeiro caminho da felicidade.

Escusado será dizer que nos regosijâmos imenso se, depois de tantos baldões que a administração publica tem levado, esta arrepia caminho o surge da ruina a que nos conduziram os maus governos, uma éra de esperança capaz de modificar as condições do país, tão digno de melhor sorte.

Todos os olhos, por isso, fitam neste momento aqueles que, depois de inumeros erros cometidos, se apresentam a querer salvar a situação.

JOSÉ MARTINS CONTREIRAS

Finou-se em Lisboa este velho republicano, companheiro de Elias Garcia e Latino Coelho, colaborador do *Seculo* no tempo em que foi dirigido por Magalhães Lima e tambem da *Democracia*, onde se afirmou um propagandista de valor, creando nome.

Pertenceu a um dos directorios do partido anteriores a 5 de Outubro, sendo um dos homens a quem a Republica deve assinalados serviços pelo muito que trabalhou para a sua implantação.

O Democrata presta-lhe sentida homenagem, curvando-se ante o seu cadaver.

Benemerencia

Do sr. dr. Artur Pinto Basto recebemos a mensalidade de 1$50 para a nossa protegida Maria Fartura, que dela já se acha de posse, agradecendo-a.

FILMS...

Os frades Marianos, que andavam a fazer das suas pelo distrito de Castelo Branco, acabam de ser expulsos pelo sr. ministro da Justiça que, para justificar esse procedimento, mostra numerosas queixas, especialmente de chefes de familia, cujas mulheres, fanatisadas, abandonavam os trabalhos domesticos e os filhos para passarem a maior parte do tempo a ouvir as prédicas dos masmarros.

Mas então lá para Castelo Branco ha assim tanta falta de marmeleiros e chicotes de cavalo marinho que seja necessario pedir a intervenção do governo?...

Há quem afiance que o novo presidente da Republica será o sr. Teixeira Gomes, nosso ministro em Londres; que para esta vaga vai o sr. dr. Afonso Costa e que para Alto Comissario de Moçambique não falha o sr. Victor Hugo de Azevedo Coutinho.

Como até ao lavar dos cestos é vindima o melhor será aguardar visto ser o tempo que se hade encarregar de nos dar a certeza do que, quanto a nós, não passa de simples conjecturas.

Faleceu a semana passada no Porto um cidadão de origem brazileira que, nos seus tempos de rapaz, encetou uma viagem á volta do mundo, tendo percorrido, em perto de 7 anos, as principais cidades da Europa, Asia, America e Oceania.

Com certeza a que agora empreendeu não a faz nesse tempo, não. Sempre deve ser bastante mais demorada..

A sr.ª Duquêsa do Porto, viuva do infante D. Afonso, queixou-se a um jornalista de que, tendo-lhe sido entregue as chaves dos armarios que continham objectos valiosos, pertença de seu marido, isto antes de sair ultimamente de Portugal, quando voltou foi encontrar esses armarios arrombados, vidros e louças partidas, roupas estragadas, etc. Tudo depois foi levado para outra sala, mas tudo dali desapareceu!

Só não desaparece deste país a chusma de ladrões que o infesta!

E' de mais.

O TEMPO

Tivemos na terça-feira o primeiro dia de verão acompanhado de nordeste rijo. Lá que o calor era preciso, era. Mas o resto dispensava-se bem.

Acha-se ámanhã de serviço a **Farmacia Ala.**

Conferencias

O professor do liceu, sr. Mendonça Monteiro, realisou na segunda-feira uma conferencia sobre as *determinantes étnograficas e mesologicas dos descobrimentos*, tendo a escuta-lo uma concorrencia extraordinaria, muito superior á lotação da sala, que colocou alguns espéctadores na dura contingencia de se retirarem encomodados.

O conferente desenvolveu o têma com brilho e profundo conhecimento pelo que foi merecidamente aplaudido.

A tuna academica executou dois numeros de musica, que agradaram, sendo, por fim, visitadas diversas salas onde se encontravam expostos varios trabalhos dos alunos, reveladores das aptidões de quem os manipulou.

Agradecemos a gentilêsa do convite.

* * *

Egualmente na Escola Primaria Superior teve logar, no mesmo dia, uma sessão de homenagem a Camões, dissertando sobre a vida e obras do épico imortal, o seu ilustre director sr. José Casimiro da Silva.

Assistiu o corpo docente e a maior parte dos alunos.

SPORT

Por falta de espaço somos obrigados a deixar para o proximo numero a noticia sobre o *match* de *foot-ball* realisado no domingo e do qual resultou ficar, pela segunda vez, de posse da *Taça Aveiro* o *Club dos Galitos*.

Agradecimento

Maria do Carmo Alves Ribeiro e Arnaldo Ribeiro, veem por este meio manifestar a sua gratidão a todas as pessoas que durante a grave doença duma filhinha querida se interessaram por ela quer acompanhando-os nas horas amargas por que passaram, quer emprestando-lhes um pouco de conforto para poderem viver os dias de ansiedade em que andaram mergulhados durante o sofrimento da inocentinha.

Ao medico assistente, sr. dr. Francisco Soares, que com inexcedivel carinho, desvelo e interesse tratou a enferma, declaram não ter palavras com que possam agradecer-lhe os seus cuidados para salva-la, como conseguiu, e nessa conformidade lhe deixam tambem aqui exarado o publico testemunho do seu indelevel reconhecimento no qual envolvem ainda o sr. dr. Lourenço Peixinho pelas poucas, mas proveitosas visitas feitas quando isso lhe fôra solicitado.

A todos, pois, se confessam infinitamente agadecidos os pais de Maria Helena.

Aveiro, 15 de junho de 1923.

Representação ao Congresso sugerindo a candidatura do dr. Sebastião de Magalhães Lima á presidencia da Republica

Ex.mos Senhores Deputados e Senadores:

Em 1904 publicou-se a *Consagração* onde escritores e artistas, jornalistas, politicos eminentes de todos os partidos, homens de sciencia, advogados, medicos, militares, industriaes e comerciantes, prestaram homenagem ao dr. Sebastião de Magalhães Lima. Ai, entre os principaes representantes do pensamento moderno em Portugal, fulgem os nomes das altas individualidades europêas reconhecendo em Magalhães Lima o seu par nesta luta de emancipação da consciencia e da libertação social. Ese homem *tem vivido para os outros mais do que para si*, convertendo toda a sua existencia em um ardente apostolado, realisando perfeitamente aquela nobre frase de Mazzini.

E' facil fazer um escôrço animado da sua individualidade tam complexa pelo temperamento proselitico, pelo caracter intemerato, pela sentimentalidade que o determina, pelo fundo de imensa bondade em que equilibra a sua acção sugestiva. Acentuemos duas feições do seu caracter: a sentimentalidade tam preponderante no genio brasileiro, que se revela no lirismo dos seus poetas e na empolgante ardentia dos seus oradores; e tambem esse tino pratico de absoluta honradez com que nas lutas da vida soube manter a propria independencia pelo seu equilibrio economico. Na vida de familia, em Aveiro, teve a orientação inicial, que o levou para a democracia, como aspiração que se definiria na sua evolução politica. No estudo de Direito, libertou-se da boçalidade da sebenta catedrática apoderando-se dos livros que revelavam as doutrinas socialistas e os grandes problemas politicos e moraes que agitavam a Europa. Já o seu poder de eloquência tribunicia se manifestava nessa agitação ruidosa da mocidade de Coimbra, e tam fulgurante era, que José Falcão o indicou para saudar Emilia Castelar, em nome de lentes e estudantes, quando o maior orador da Espanha visitou a Universidade em 1874. Entando a advocacia, tinha uma vasta arena para os triunfos demóst'nicos, sobretudo como advogado criminalista. Mas outros amores o absorveram: o jornalismo. Nesse campo, onde podia terçar armas pelo seu ideal politico, brilhavam jornalistas como Mariano de Carvalho, Emidio Navarro, Antonio Enes e Osório de Vasconcelos. Entre essa falange Magalhães Lima manteve-se á altura, creando *O Seculo* e depois a *Vanguarda*, sempre digno, afrontando as iníquas penalidades da lei de imprensa aplicadas pelos facciosos juizes da Boa-Hora!

Como se não bastasse a actividade exgotante do jornalismo, a sua palavra calorosa deu alma aos comicios republicanos e fel-o cooperador do Centenarios de Camões, do Centenario de Pombal e do Centenario do Descobrimento da India. Os ataques da imprensa estrangeira contra Portugal fizeram-lhe compreender a necessidade de uma reivindicação do nosso crédito nesse meio hostil. Aproveitando congressos internacionais em Roma, Paris, Berlim e Londres ai defendeu o prestigio de Portugal. Por isso já o caracterisaram como o diploma a da Democracia Portuguêsa. Foi quando da ditadura de João Franco surgiu uma corrente de descredito fomentada pelo ditador nos jornais estrangeiros para justificar os áctos do seu delirio politico. E' um dos introdutores das idéas pacifistas em Portugal, e o primeiro que proclamou e deu disciplina á aspiração feminista. Apesar de não terem passado impunemente os anos sobre tam laboriosa existencia, o seu espirito, pela noenergia, mantem-se vigoroso, animado pela indefectivel esperança no futuro da patria e da humanidade; e nisto é organicamente um verdadeiro portuguès.

Magalhães Lima nunca recebeu beneses do Estado nem aceitou cargos publicos remunerados. Tão pouco se emiscuiu na finança ou em empresas comerciais ou industriais. E' um apostolo da democracia pura, da confraternisação e pacificação dos povos. Considerado no estrangeiro como nenhum outro portuguès, ele gosa no presente momento de tamanha honra. Honra que abrange todos os portuguêses qualquer que seja o seu ideal politico.

Aproxima-se a eleição do supremo magistrado da Republica Portuguêsa. Um grupo de portuguezes vem sugerir ao Congresso o nome de Sebastião de Magalhães Lima, que se impõe como nenhum outro cidadão por todo o seu passado honesto e pelo grande prestigio que conquistou e tem alem fronteiras.

Um dos homens mais prestigiosos da Republica Portuguêsa, que lhe deu as bases legais da sua fundação,—o dr. Afonso Costa,—a proposito da apresentação da candidatura do dr. Magalhães Lima á presidencia do regimen, escreveu:

«*Tenho a maior estima e admiração por esse grande vulto da Republica, cujos serviços á Patria e ás Instituições são verdadeiramente excecionaes e merecem o reconhecimento da Nação e do Estado*».

Saude e Fraternidade.

Junho=1923.

O Presidente da Comissão.

(a) Teofilo Braga.

Não se sabe ainda quem sejam os outros candidatos ao mais alto cargo da magistratura politica da nação se bem que muitos nomes apareçam indicados nas colunas dos jornaes. Mas quanto a nós um nome só deveria reunir os sufragios unanimes do Congresso — o do dr. Magalhães Lima, cuja vida de apostolado, incorruptivel, de altiva intransigencia merece essa consagração,

A questão de Aveiro

e o

Relatorio da sindicancia

E' bom repetir o que na sua *Alma Canina* disse o *famoso deputado-comerciante* e não menos *famoso tratante* que o paiz inteiro conhece por *ninguem :*

O nosso director não convinha aos monarquicos e regionalistas; daí a intriga, a deturpação de tudo, porque as eleições estavam á porta. Fique-se sabendo: a questão de Aveiro foi o resultado da baixa politica de embrulho, intriga, falsidade, tendo como embuste o Muzeu Regional e como manequim o sr. Silverio, que—diga-se em abono da verdade—sómente deveria tratar da sindicancia e não se emiscuir em casos que não lhe eram afectos.

Os abraços de Cristo, companheiros do regionalismo; etc., surtiram seus efeitos. O tempo encarregar-se-ha do resto: dar razão a quem de direito, para desmascarar certos sujeitos...

Podiam estas afirmações terem *visus* de verdade e, assim mesmo, não me pezava a consciencia de ter conseguido—eu só! —a demissão do *ninguem* do cargo de governador civil de Aveiro, que durante algum tempo exerceu, nem tão pouco, que o famosissimo Barata não mais, até hoje, transpuzesse os portais do liceu, na sua qualidade de educador!...

Estes factos que os alvejados *sentiram* e *sentem* são o meu maior orgulho. Prestigiaram o governo e a Republica que neste caso de Aveiro deixou de ser logradouro da companhia *politica-equestre* de magnates, que supunham contaminar-me com o procedimento e acção que teem tido. Enganaram-se, e, ainda bam, pelo convencimento em que ficaram de que nem todos, como eles, são bestas que se alugam e vendem, consciencias perdidas de que todos para tudo se servem.

Repito: podiam ser verdadeiros os *uivos* do chacal. Não são.

Mente agora e sempre *com a maior naturalidade*, o patife!

* * *

O director deste jornal, meu amigo Arnaldo Ribeiro, republicano de rija tempera e bom caracter, anuiu ao pedido que lhe enderecei de publicar, *na integra*, o relatorio da sindicancia. A sua publicação, autorizada superiormente, servirá para desmascarar *todos* os tartufos e ao mesmo tempo de justificação cabal e completa de *todos* os meus actos como sindicante.

A naturalissima curiosidade de inumeras pessoas de Aveiro e de fóra, vai ficar satisfeita; e eu, dispensado de continuar a polemica com *coisas* que de *homens* só teem a imperfeita figura, asquerosa e repugnante.

O relatorio, pouco a pouco, aponta, sem rodeios, as creaturas sem moral e sem vergonha que procuraram entravar a minha acção e que afinal *inutilisaram* o meu proposito: *fazer regressar á posse do Estado todos os objectos ilegalmente vendidos*, pelo director demitido.

O relatorio fornecerá ao Directorio do partido democratico valiosissimos elementos que o *forçará* a irradiar o *ninguem* e os seus *mandantes*.

Lisboa, 12/6/923.

Silverio Pereira Junior.

Entre Lisboa e Porto

Desde o dia 1 do corrente que circula ás terças, quintas-feiras e sabados, no sentido Lisboa-Porto, um novo comboio rapido cuja saída é da primeira daquelas cidades ás 17,20, chegando ás 23,25; e ás segundas, quartas e sextas-feiras, no sentido descendente, com partida ás 8,00 e chegada ás 14,23.

Ambos teem paragem em Aveiro.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Será o mesmo?

Temos em nosso poder curiosas informações ácerca do dr. Teixeira Neves, ex-professor do liceu desta cidade e monarquico integralista declarado.

Não é ele o conservador do Registo Civil de Bragança, mas sim oficial do Registo Civil de Macedo de Cavaleiros, logar para que foi nomeado ha aproximadamente 4 mezes por influencia dos democraticos da região, que, com rarissimas excepções, são todos da sua força — *trauliteiros* de 1918 e 1919, mas hoje mais papistas do que o proprio papa... Quem mais trabalhou para a sua colocação foi o senador Vaz das Neves, ao que parece parente do nosso homem e que, como politico e advogado, tem uma cronica complicadissima lá pelo norte, especialmente na comarca de Mirandela, onde deixou nome na historia.

Ao dr. Teixeira Neves, encarregaram, efectivamente, de organisar, no distrito de Bragança, o Partido Republicano Radical. E ele, pois, a alma, o cerebro e o nervo desse partido, apezar das convicções monarquicas que manifestou em Aveiro, em Lisboa, em Coimbra e nas outras partes percorridas antes de declarar servir a Republica com a dedicação que todos lhe devem reconhecer, a menos que julguem capaz de vender a consciencia, a honra, o caracter por um prato de lentilhas...

Mas isso sim. O dr. Teixeira Neves não é desses. E se aceitou o logar de oficial do Registo Civil está-se mesmo a vêr daqui: foi para ser agradavel aos democraticos, para lhes fazer a vontade, para, enfim, mostrar o seu patriotismo, que prevalece acima de tudo...

O' Cristo! Com seiscentos diabos, vem cá abaixo, não demores, não percas isto!...

DESASTRE

Quando na terça-feira se dirigiam em *side-car* para a Barra os srs. Livio Salgueiro e Elisio Feio, ao dar a volta, nas Piramides, o carro voltou-se, resultando terem-se ferido bastante os passageiros, principalmente Elisio Feio, que teve de ser pensado na Farmacia Brito, donde seguiu em automovel para a sua residencia, em Esgueira.

Lamentando a triste ocorrencia, fazemos votos pelo restabelecimento de ambos.

Necrologia

Faleceram ontem o artista pintor da Fabrica da Fonte Nova Luiz da Paula Graça, de 21 anos, e Amelia Morena, que ultimamente vivia em precarias circunstancias.

Companhia Aveirense de Navegação e Pesca

S. A. R. L.

A requerimento da Direcção e Conselho Fiscal, é convocada a reunir extraordinariamente a Assembleia Geral desta sociedade, no proximo dia 21 do corrente mez, pelas 15 horas, na séde da Associação Comercial e Industrial de Aveiro, para os efeitos do art. 120 n.º 6 do Codigo Comercial e art. 36 dos Estatutos.

Caso nesse dia se não possa efectuar, por falta de numero, desde já fica convocada nova reunião para o proximo dia 7 de Julho á mesma hora e no mesmo local.

Aveiro, 6 de Junho de 1923.

O Presidente da Assembleia Geral

(a) *Manuel Rodrigues da Cruz*

Por Oliveira de Azemeis

Duas amostras da grande peça "Antonio Joaquim„

Depois do que tenho escrito neste jornal sobre as monstruosidades psiquicas e juridicas, todas referentes a factos concretos, do sr. dr. Antonio Joaquim Marques de Figueiredo, ex-juiz desta comarca e actualmente alcandorado no Tribunal do Comercio do Porto, aonde o guindaram aqueles para quem a falta de escrupulos é bom elemento de protecção, parece-me que só uma cousa tinham a fazer os que fingem não acreditar nas minhas afirmações: arrepiar caminho e instar perante as instancias superiores competentes e perante os seus correligionarios (deputados, senadores e Directorios)por uma sindicancia a esta comarua, quebrando desta'arte o encanto. Apezar destes forçados incredulos e homens bondosos á custa alheia terem conhecimento das maroteiras que o Antonio Joaquim tem praticado por todas as comarcas por onde passou, aplaudiram e auxiliaram as influencias politicas a movimentarem-se a favor do emperramento sindical, quasi de joelhos mendigado pelo sr. Juiz e pelo seu agente do M. P., o ilustre dr. Antero Cardoso coloca neste data na presidencia dos tribunaes de Castelo de Paiva por imposição do ex-martir da Republica Agatão Lança ainda ornamento da nossa marinha de guerra.

E' para lastimar que este ilustre oficial ande agora a proteger com as suas cicatrizes os que, pintados de verde e encarnado, tanto mal trataram a Republica para receber as graças dos seus irreconciliaveis inimigos.

Melhor era que o sr. Agatão Lança tivesse efectivado a promessa feita á beira da sepultura de Antonio Granjo, porque antes o esquecimento do que a inimizade, antes a indiferença do que os maus tratos. Quanto mais penso nestas tristezas da nossa politica, mais amor tenho ao pé descalço, á escumalha, á ralé que em 5 de Outubro guardou as casas bancarias e aonde se alberga forte a crença e pura a abnegação.

Mas porque não arrepiarão caminho estes incredulos?

E' porque sabem perfeitamente que tenho toda a razão, que a verdade está do meu lado, que o Antonio Joaquim é o que sempre foi e que nos cartorios desta comarca libinosas caricias pesam carros, mas impera sobre as suas consciencias a necessidade inadiavel de combater-me e desmoralizar-me para que as minhas declarações não sejam escutadas como era de justiça que o fossem.

Estes sensatos protectores do Antonio Joaquim, cuja leitura da sua historia faz arrepiar caracteres, conhecem os rogos que fizeram para que a sindicancia á comarca não fosse ordenada. Eles bem sabem a triste figura moral que fizeram com os abaixo assinados em protesto á minha *Carta aberta* dirigida ao sr. Ministro da Justiça e que dorme o sono dos esquecidos sepulta no pó das estantes do Conselho Superior Judiciario, que já julgou da incompetencia do srs. drs. Antonio Joaquim e Antero Cardoso.

Estes benemeritos á custa dos cofres do Estado e dos direitos dos outros esforçam-se por tapar os ouvidos aos que me querem escutar e vendar os olhos aos que procuram ler-me. E assim procedem para melhor arranjar a vidinha, que é como quem diz para mais facilmente sugar a humanidade, insensibilizando-a com as suas torpes mentiras.

Todavia é necessario que não se esqueçam esses meus antagonistas de que *tanto dá a agua em pedra dura que a fura.* E eu não me deixo vencer pelo desanimo; quanto mais me roubam na justiça da minha causa, mais vontade tenho de lutar. Acredito tanto na salvação do meu paiz pela Republica como a minha fé é invencivel por essa horda de saltimbancos, que á procura dum naco chafurdam em todas as gamelas politicas. E é enlevado por esse sentimento patriotico que combato e não desfaleço. E é por não prostituir a Republica que essa horda de protectores defendem do castigo justo o Antonio Joaquim. Mas... vamos ás amostras.

* * *

Tenho em meu poder duas certidões dos protocolos do 1.º e 2.º oficio. A sua leitura patenteia o caracter do Antonio Joaquim e de todos os seus interesseiros bajuladores, encobrindo imoralidades, com discursos inflamados sem improviso e com actas destituidas da verdade dos factos. Estas certidões são uma pequenina amostra da grande peça dos escandalos armezenado neste juizo.

A primeira refere-se á audiencia de 8 de março de 1923 que foi presidida pelo Antonio Joaquim, estando de escrivão de semana o *menino Jesus.* E reza assim: «*Que impressionado com a falta de ordem e disciplina que se está manifestando nas audiencias e que de longe vem*, assim o faz sentir, limitando-se por agora a dizer que nesta casa cada um tem o logar que lhe é proprio, do qual não pode deslocar-se e que pelo que respeita a conversas a semana tem cento e sessenta e oito horas, deduzido duas para as audiencias, ainda ficam cento e sessenta e seis, que devem ser suficientes para cada um tratar dos seus negocios.

O Juiz de Direito, Figueiredo.»

A segunda refere-se á audiencia de 19 de abril de 1923 que foi presidida pela primeira vez após a transferencia do Antonio Joaquim pelo juiz substituto João de Pinho e Costa. E reza assim:

«Pelo Doutor Antonio Joaquim Marques de Figueiredo, depois de pedir e obter a palavra, foi dito que tendo sido deslocado desta comarca, porque assim o requereu e assim o quizeram o Venerando Conselho Superior Judiciario e sua Excelencia o Ministro vem fazer as suas despedidas a todos os funcionarios do Juizo, á nobre classe dos advogados do auditorio e aos dignos solicitadores. A *todos agradece o auxilio que lhe prestaram e a boa companhia que lhe fizeram, o que tudo retribue com uma saudade que nunca se extinguirá no seu coração.*

Ele juiz fez precisas afirmações no acto da sua posse que já lá vae ha perto de quatro anos, tempo suficiente para conhecer um homem, *se ele não souber ser excessivamente hipocrita*, e parte daqui com a certeza plena de que não violou esse programa e que *administrou justiça a todos com a exactidão que lhe foi possivel e certo de que se muitas vezes se desviou do rigor dos preceitos legaes, foi sempre para fazer bem.* Parte, pois, com a *sua consciencia tão limpa como para aqui a trouxe* e com o coração preso a todos os que aqui deixa».

Por aqui se vê que, já não sendo juiz desta comarca, escreveu no protocolo, violando a lei. Mas assim fez *para fazer bem*, pois estava combinado que nesse dia 19 havia de ter logar uma sessão solene em audiencia em louvor do sr. Antonio, juiz, usando da palavra os srs. drs. Albino e Beleza, respectivamente chefes do partido nacionalista e democratico, o *menino Jesus* e o homenageado e lendo, á falta de memoria e dotes oratorios, um empulgante discurso o juiz substituto em exercicio.

Todos, no remanso das mornas alcovas burilaram os seus discursos e de tal modo se houveram que as lagrimas borbulharam de todos os olhos, mesmo dos do Antonio Joaquim que tantas e tantas vezes maltratou os ilustres advogados oradores.

O Antonio Joaquim, que *tem tempo suficiente para conhecer os homens a quem deixava preso o seu coração*, chorou, não comovido porque *não souberam ser excessivamente hipocritas*, mas de raiva por ver que em tão velhaca ironica estava sendo tratado por aqueles que, fóra do tribunal, quer no afago dos cortinados e das alcatifas, quer na *barriga* dum rei, quer no rascante das *cartolinhas*, faziam preces para breve o ver pelas costas, que em linguagem *bismutada* duramente fustigavam a sua conducta de homem e de magistrado.

O Antonio Joaquim, que *agradece o auxilio que lhe prestaram e a boa companhia que lhe fizeram, o que retribue com uma saudade que nunca se extinguirá do seu coração*, parte com a consciencia tão limpa como para aqui a trouxe, como o evidenciou, chamando, num cobarde insulto, falsificador de documentos ao escrivão Cunha para em seguida pedir a este seu subordinado, numa meiguice de creança, conselho de amigo! A limpidez da sua consciencia retrata-se na celebre minuta do Cerol e na sua permanencia em Chaves aonde desempenhou as funções de Delegado do Procurador Regio e para onde foi «de mão beijada, numa abjecção de servilismo idiota e repugnante, quando recuzaram, indignados, cinco ou seis delegados a quem foram feitas identicas propostas». A limpidez da sua consciencia revela-se quando afirma, no entusiasmo do seu brilhante discurso, que «retribue com saudade, que jámais se extinguirá no seu coração, o *auxilio na falta de ordem e disciplina que se vem manifestando de longe, a todos os que aqui deixa presos ao seu coração*».

Estas certidões mostram á clarividencia o lidimo caracter do Antonio Joaquim e de todos os que, em coro de vozes unisonas, lhe prantearam a mais sentida homenagem de saudade e apreço.

Por esta certidão se calculam as ruinas da moral e da justiça dispersas pelos cartorios e ocultos por uma politica devassa, que tanto maltrata o paiz e ofende a Republica.

Mas não é de menos valor a outra amostra que, para finalizar, apresento.

Um dia procurou-se um processo e não aparecia. Foi dado conhecimento do caso ao Antonio Joaquim. Este insultou desalmadamente o oficial de deligencias, imputando-lhe o extravio do processo. No dia seguinte a este seu destempero, o Antonio Joaquim entrou no cartorio do escrivão Cunha, abeirou-se dele, e, mostrando-lhe o processo julgado perdido, pediu-lhe que o levasse para o tribunal e deante de todos os funcionarios declarasse que, sem saber como, o tinha encontrado nos seus papeis e no seu cartorio. E confessou ao escrivão que o tinha guardado em sua casa. Acedeu o sr. Cunha ao pedido do seu juiz, levando no dia seguinte o processo para o tribunal e dizendo lá o que o Antonio Joaquim lhe havia ensinado e pedido. Pois, apezar disto, nem este magistrado pediu desculpa ao seu oficial de deligencias, nem se lembrou deste grande favor quando mais tarde chamou falsificador ao mesmo escrivão Cunha.

Será este procedimento proprio dum caracter honrado, dum magistrado digno, duma consciencia limpida?

E isto é apenas um paninho de amostra.

Se a sindicancia se fizesse com um juiz sabedor e honrado, era um nunca acabar de *partidas dobradas.*

E ha de se fazer, quando vier a Republica a Portugal.

5—VI—923.

Lopes de Oliveira.

Medico

Correspondencias

Oliveirinha, 14

Realisou-se no pequeno logar da Moita a festa da Senhora da Memoria, que este ano foi feita a capricho, constando a vespera de soberbo arraial com iluminação, vistoso fogo do ar e duas musicas, a *Velha*, de Aveiro e a do Casal de Alvaro, que tocaram alternadamente até á madrugada de domingo, no meio de gerais aplausos. Neste dia, apoz a missa cantada, saíu a procissão, em que se encorporaram muitos anjos, sendo sem conta o numero de pessoas que a viram desfilar, algumas das quais vindas de Aveiro e outros pontos distantes.

Na segunda-feira houve a entrega dos ramos como conclusão dos festejos que ha muito se não faziam com tanto brilho e dos quais ficaram perduraveis recordações no nosso povo, unanime em elogiar todos quantos contribuiram para a imponencia de que foram revestidos.

C.

Agradecimento

João Tomaz Vieira e familia vem por este meio agradecer a todas as pessoas amigas e conhecidas que acompanharam á sua ultima morada o seu chorado filho Manuel Tomaz Vieira Junior, e muito especialmente ao sr. dr. José Maria Soares, seu medico assistente, que com tanto carinho o tratou na sua doença, nunca o desamparando, e pede desculpa de alguma falta involuntaria.

Empreza Central Portugueza, L.da

Convocação da Assembleia Geral extraordinaria

Afim de alterar o estatuto social desta Empresa, no sentido de ser creado um conselho fiscal e dar á gerencia a faculdade de caucionar com hipoteca nos bons suprimentos feitos por socios ou extranhos, quando não haja outra forma de obter esses suprimentos, tenho a honra de convocar a assembleia geral dos socios para o dia 26 do corrente, pelas 16 horas, na séde da Empresa. Na forma estatual este aviso é feito tambem pelo correio e sob registo a cada um dos srs. socios, e com aviso de recepção.

Aveiro, 16 de junho de 1923.

O gerente,

Antonio da Maia.